

A INSERÇÃO SOCIAL NA INFORMÁTICA: O CASO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL SETREM 2010

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de atividades, do cenário e ações realizadas por meio de um programa social, intitulado Programa de Inclusão Digital SETREM 2010, que visa a incluir digitalmente na Informática pessoas que não tenham condições de pagar cursos de Informática ou comprar computadores, oportunizando a elas gratuitamente esse acesso. Ao longo do texto, são expostas informações da instituição que promove o programa, do programa em si, cidades abrangidas, funcionamento do mesmo, números, prêmios e expectativas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A dinamicidade do mundo atual faz com que as informações corram em uma velocidade incrível para o acompanhar de nossos olhos. As tecnologias mudam e evoluem de uma maneira muito rápida, muito maior ao que a sociedade está acostumada. Dentro desse cenário, algumas pessoas acabam ficando de fora do processo de inserção nas novas tecnologias, sejam por fatores econômicos, sociais e/ou políticos.

Uma dessas tecnologias a ser destacada e que infelizmente hoje em dia ainda não consegue congrega a totalidade da população é a Informática. Não são todas as pessoas que têm acesso à grande rede de computadores e dela podem tirar proveito. No entanto, medidas para reduzir isso já têm sido tomadas. O governo vem gradativamente auxiliando propostas e projetos que visam diminuir este índice de acesso às tecnologias. Um desses projetos que será destacado neste estudo é o Programa de Inclusão Digital SETREM 2010, uma iniciativa da Sociedade Educacional Três de Maio a fim de propiciar o acesso às tecnologias pela parte carente da população.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho possui uma abordagem quali-quantitativa, ao analisar tanto aspectos subjetivos do tema proposto como números resultantes do mesmo. Da mesma forma, para a execução do estudo fez-se uso de métodos histórico e bibliográfico pela busca de informações na literatura sobre o assunto e referência ao programa exposto aqui. Através de um relato de atividades, do cenário vivenciado e expectativas futuras, o trabalho baseou sua abordagem, propondo a reflexão sobre a atual situação vivenciada e também a exposição de um programa que vem a suprir um pouco da deficiência que a sociedade vem passando com relação à inclusão digital e social à Informática.

A SETREM

Em 1922, foi criada a Escola Sinodal Buricá, ligada à Comunidade Evangélica São Paulo, no município de Três de Maio, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Durante o período final da Segunda Guerra Mundial, a escola permaneceu fechada por alguns meses. Os resquícios da guerra, nos primeiros anos subsequentes, deixaram lacunas para onde quer que se olhasse. As estruturas sociais e econômicas do Estado foram sacudidas e a sua constelação foi fragmentada. As comunidades, no entanto, muito especialmente aquelas de cunho religioso, iniciaram verdadeiras campanhas de ensino, educação e cultura, conscientes da realidade social existente na época. Motivados por este espírito, a direção e membros da Comunidade Evangélica São Paulo de Três de Maio criaram uma sociedade educacional sem fins lucrativos. Em 1945, a escola foi reaberta com o nome de Escola Sinodal São Paulo, tendo em 1950 mudado seu nome para Sociedade Escolar Três de Maio

e, em 1954, para a denominação atual, Sociedade Educacional Três de Maio. Nos idos de 1970, implantou-se o primeiro curso técnico, de agropecuária, e também o curso superior de Administração, além do ensino de 5ª à 8ª séries. No final da década de 70 entrou em funcionamento o antigo segundo grau científico. A partir dos anos subseqüentes, a instituição iniciou um programa de expansão, com a realização de diversas pós-graduações em nível principalmente de *lato sensu* e um de *stricto sensu*, além da autorização e reconhecimento de diversos cursos superiores, que hoje somam oito. A instituição caminha para se tornar um centro universitário em 2012 (SETREM, 2008).

INCLUSÃO DIGITAL

Segundo Dalri & Rakoski (2007), “a Inclusão Digital é um conceito que engloba as tecnologias da telemática. Juntamente com a educação busca possibilitar ao indivíduo uma melhor qualidade de vida. É um meio para garantir maior liberdade social através da informação e do conhecimento”. As autoras continuam afirmando que ela “não é uma luta para diminuir a desigualdade social, mas um esforço para não permitir que a desigualdade cresça ainda mais com vantagens que os grupos da população com mais recurso e educação podem obter pelo acesso exclusivo da telemática”.

Quem promove este tipo de iniciativa são especialmente Organizações Não-Governamentais, telecentros, escolas, Instituições que desenvolvem projetos de ação social, clubes de serviço, entre outros (DALRI & RAKOSKI, 2007).

O Brasil enfrenta falta de computadores, no entanto, para Lévy apud Lemle (2008), o analfabetismo ainda é pior que isso. Pior ainda é o analfabetismo digital, que atinge parcela considerável da população, segundo dados do IBGE do censo de 2000 (apud Lemle, 2008), que diz que apenas 10,6% das residências do País possuem computador, sendo que 8% com acesso à Internet. Este número tem crescido, mas ainda longe do considerado ideal.

Para superar essas adversidades e virar o jogo, Cabral (2008) sintetiza no quadro 1 informações de como se poderia iniciar isso, com os meios, ações e setores.

INCLUSÃO DIGITAL		
MEIOS	AÇÕES	SETORES
Em domicílios:	Redução dos preços dos micros e programas; Incentivo ao desenvolvimento de micros e programas acessíveis sem perda de qualidade; Incentivo ao <i>software</i> livre e de código aberto	Iniciativa pública e privada com participação da sociedade civil na gestão
Em telecentros:	escolas, bibliotecas, postos de saúde, correios, órgãos públicos, <i>shoppings</i> , etc.	sociedade civil em parceria com iniciativa pública e privada
Via capacitação:	facilitadores / professores, pessoas em geral: de grupos e comunidades territoriais locais ou distantes.	sociedade civil com apoio da iniciativa pública e privada
Via melhoria da interface:	desenvolvimento de pesquisa e produção, visando ambientes mais amigáveis, acessíveis e portáteis.	Iniciativa privada, com incentivo governamental e co-gestão pública

Fonte: CABRAL, 2008.

Quadro 1: Informações para virar o jogo da exclusão digital.

O PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL SETREM 2010

O Programa de Inclusão Digital SETREM 2010 nasceu no ano de 2001, mais precisamente no mês de novembro, com o nome inicial de Projeto Comunidade Virtual. Devido à sua grandiosidade no segundo semestre de 2002 passou a se chamar Programa de Inclusão Digital SETREM 2010. O objetivo principal do programa é contribuir para o desenvolvimento tecnológico da comunidade de Três de Maio e da região que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade social a partir da utilização dos recursos da telemática (tecnologias da informação e comunicação) oportunizando às pessoas a sua inclusão na sociedade gratuitamente. O público-alvo do programa se concentra especialmente na comunidade três-maiense, alunos das escolas municipais e estaduais da cidade, comunidade regional, grupos de melhor idade e população rural. No entanto, o público que vem sendo atendido pelo programa principalmente são crianças a partir de seis anos alfabetizadas, jovens, adultos, grupos de melhor idade e portadores de necessidades especiais (DALRI & RAKOSKI, 2007).

OS NÍVEIS

O Programa se baseia essencialmente em cinco níveis principais, de 20 horas cada, que são:

- Nível 1: Introdução à Informática, Microsoft® Windows® e Microsoft® Word.
- Nível 2: Microsoft® PowerPoint e Internet.
- Nível 3: Microsoft® Excel.
- Nível 4: Microsoft® Word avançado.
- Nível 5: Microsoft® Excel avançado (DALRI & RAKOSKI, 2007).

CIDADES ABRANGIDAS

As cidades que têm sido abrangidas pelo programa são: Três de Maio, Giruá, Tucunduva, São José do Inhacorá, Humaitá, Três Passos, Independência, Catuípe, Campo Novo, Alegria, Dr. Maurício Cardoso, Tuparendi, São Martinho, Santo Ângelo, Santo Cristo, São Paulo das Missões, Horizontina, Santa Rosa, Inhacorá, Novo Hamburgo, todas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, e a cidade de Campos de Júlio, Estado do Mato Grosso (DALRI & RAKOSKI, 2007).

OS NÚMEROS

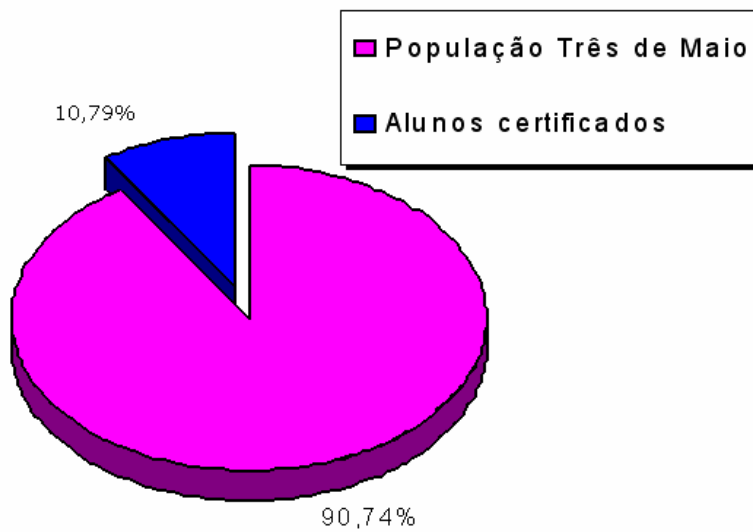
O quadro 2 apresenta números de alunos certificados, alunos inscritos (com turmas em andamento), número de turmas e número de instrutores do programa, desde 2002 até 2008.

Dados Gerais	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Alunos certificados	282	300	761	804	792	1039	182	4.160
Alunos inscritos	400	770	1123	973	1070	1400	444	6.180
Número de turmas	17	30	57	90	90	146	38	468
Número de instrutores	63	53	81	94	83	168	33	575

Fonte: DALRI & RAKOSKI, 2007.

Quadro 2: Números do Programa de Inclusão Digital SETREM 2010.

Fazendo uma analogia com a população três-maiense, até 2006 havia sido certificada em torno de 11% da população, conforme mostra o gráfico da figura 1.

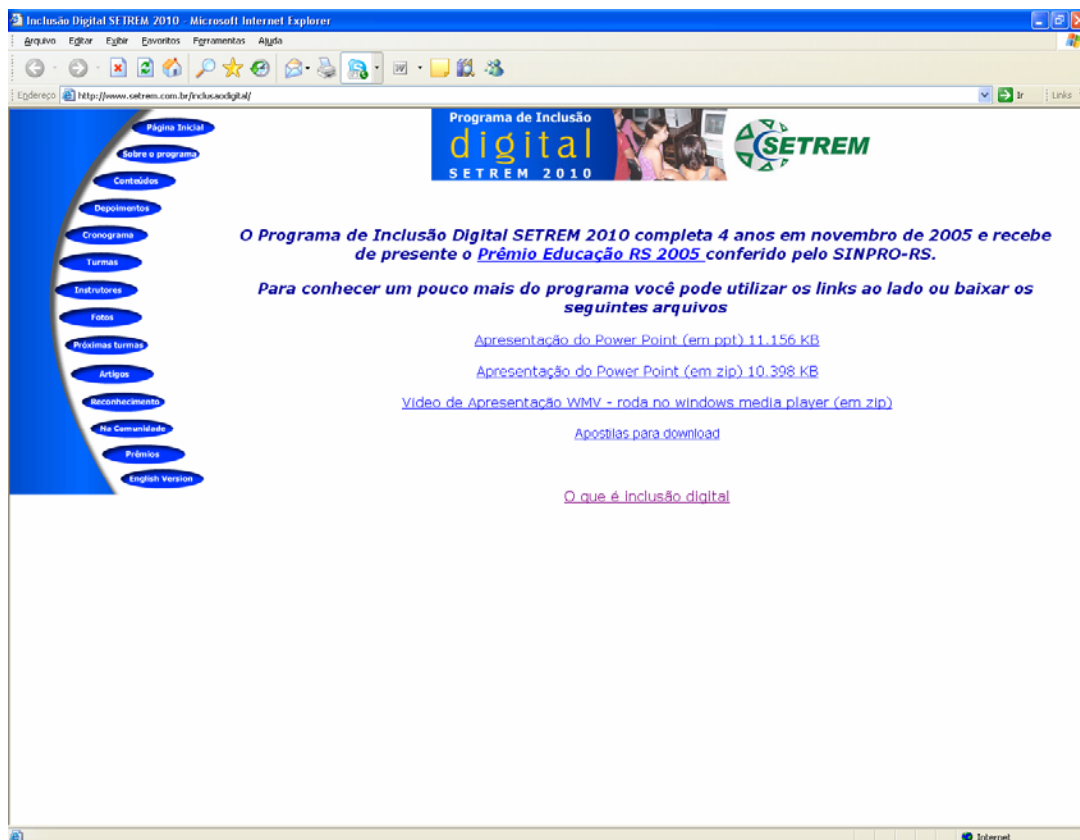


Fonte: DALRI & RAKSOKI, 2007.

Figura 1: Gráfico comparativo do programa.

DIVULGAÇÃO

Informações sobre o programa e turmas são divulgadas nas rádios locais, sendo também publicadas as listas das turmas nos jornais locais. Da mesma forma, são divulgadas atividades no *site* do programa (DALRI & RAKOSKI, 2007). A figura 2 apresenta a página inicial do mesmo.



Fonte: SETREM, 2008.

Figura 2: Site do Programa de Inclusão Digital SETREM 2010.

VIABILIZAÇÃO E PRÊMIOS

Para a viabilização de recursos, a instituição, através de parcerias, já conseguiu angariar fundos para montar laboratórios. Além do mais, alunos voluntários, bolsistas e outros voluntários ministram as aulas (DALRI & RAKOSKI, 2007).

Além disso, a instituição tem ganhado prêmios com o programa. Em 2003, foi finalista do Concurso NetBrasil e, em 2005, conquistou o prêmio Educação RS, promovido pelo Sindicato dos Professores do RS (Sinpro-RS), na categoria projeto. Além do mais, instituições reconheceram o programa, tais como: Instituto Pão de Açúcar de Desenvolvimento Humano, Petrobrás, Fundação Souza Cruz, UNESCO, Fundação Banco do Brasil, Fundação IBM, NET Brasil e Itaú – UNICEF (DALRI & RAKOSKI, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um mundo globalizado e cada vez mais criador de abismos sociais que dificultam a inserção de toda a população em novas tecnologias, programas sociais têm de ser destacados.

Este trabalho expôs um tipo de projeto neste sentido que tem contribuído para o acesso às tecnologias de pessoas com poucas condições e que não tenham recursos de pagar um curso de Informática para poder aprender a operar um computador. E mesmo para manuseá-lo no período de aula e pós-aula para os que não tenham computador, já que a instituição fica de portas abertas para os alunos após o curso para que eles possam revisar os conhecimentos aprendidos e melhorá-los. Dessa forma, podem buscar, em alguns casos, o acesso ao concorrido mercado de trabalho que gradativamente tem exigido maior qualificação de seus ingressantes ou reingressantes, sendo o saber usar a Informática uma delas.

O programa continua e tende a logo, antes mesmo de 2010, superar a marca de 10.000 alunos certificados caso continuar no atual ritmo de franco crescimento.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Adilson. **Sociedade e tecnologia digital**: entre incluir ou ser incluída. Disponível em: <<http://www.setrem.com.br/inclusaodigital/>>. Acesso em: 15 mai. 2008.

DALRI, Mairi & RAKOSKI, Maria Cristina. **Programa de Inclusão Digital SETREM 2010**. Três de Maio: s.n., 2007 (apresentação).

LEMLE, Marina. **Educação contra a exclusão digital**. Jornal do Brasil. Disponível em: <<http://www.setrem.com.br/inclusaodigital/>>. Acesso em: 15 mai. 2008.

SETREM. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.setrem.com.br/historico.php>>. Acesso em: 15 mai. 2008.

SETREM. **Inclusão Digital**. Disponível em: <<http://www.setrem.com.br/inclusaodigital/>>. Acesso em: 14-5 mai. 2008.